

Mediação cultural em arquivos: definição e aproximações terminológicas

Taiguara Villela Aldabalde

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Professor e pesquisador do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Resumo: No contexto dos desdobramentos de uma investigação doutoral em Ciência da Informação e pós-doutoral em Ciências da Informação: Arquivo, Biblioteca e Documentação busca-se discutir, a partir do Multilingual Archival Terminology do Conselho Internacional de Arquivos, as aproximações entre os termos que figuram no Dictionary of Archival Terminology III associados com o termo “mediação cultural”. Propõe-se que, para ampliar as possibilidades da mediação cultural com documentos de arquivo em outros espaços, se crie um Dicionário Eletrônico de Terminologia em Museus, Arquivos e Bibliotecas que inclua não apenas todos os termos dos paradigmas vigentes como também verbetes que definam as práticas de valorização e exploração. Conclui-se que os termos são resultados dos saberes-fazer e também de posições conscientes ou irrefletidas sobre a identidade dos arquivos que, por sua vez, tendem, pelo menos em alguma medida, a impactar a percepção sobre a imagem dos arquivos pelos tomadores de decisão nas empresas do setor público e privado.

Palavras-chave: Ciência da informação; mediação cultural; arquivos.

Cultural mediation in archives: definition and terminological approximations

Abstract: In the context of the developments of a doctoral and post-doctoral researches on Information Science in Information Sciences: Archives, Library and Documentation, the goal is to discuss from Archival Terminology Multilingual International Council on Archives, the similarities between the terms presents in the Dictionary of Archival Terminology III associated with the term “cultural mediation”. It is proposed that, to expand the possibilities of cultural mediation with archival documents in other places, set up an Electronic Dictionary of Terminology for Museums, Archives and Libraries that includes not only all the terms of the current paradigms as well as entries that define the valorization and exploitation practices. It is concluded that the terms are the result of

the doings-knowledge and also aware or unreflective views on the identity of archives which in turn tend to, at least to some extent, to impact the perception of the image of the archives in public and private sector.

Keywords: Information Science; cultural mediation; archives.

Uma breve contextualização

A marcha global ditada pela *Industry 4.0* tende a levar os arquivos para uma inevitável automatização, e o lugar onde se armazenam conjuntos documentais apenas para fins de leitura pode não subsistir num futuro próximo. Assim, as funções arquivísticas ligadas ao tratamento dos documentos estão a convergir para a consolidação do paradigma informacional e para associação com as tecnologias da informação. Portanto, consideramos presumível que o planejamento do arranjo e da descrição de um fundo de arquivo inclua instrumentos de pesquisa integrados com a informatização e a *web*-difusão. É preciso salientar que a repetição dos arquivos como gabinetes de leitura no ambiente digital pode levar o usuário a deslocar sua frequência da instituição arquivística para um portal na internet. Em outras palavras: os leitores das saletas de leituras poderão migrar para seus computadores no trabalho ou em casa. A *mediação cultural* se destaca como processo complementar à difusão, porque proporciona experiências de *valorização* e *exploração* no espaço do próprio arquivo para além da leitura, o que por sua vez não se torna substituível numa ambiência digital cuja percepção apropriação estética/formal/simbólica é reduzida pela limitação das máquinas.

Os arquivos têm sido colocados numa perspectiva tecnoburocrática a partir da qual cumprem um papel de processamento técnico em relação aos documentos e informações a serviço dos pesquisadores, dos juristas, dos gestores, dos cidadãos informacionalmente letrados e àqueles que fazem uma apropriação cognitiva das representações contidas nos arquivos. Isso não suprime, ou logicamente não deveria ser obrigatório suprimir, o ponto de vista do *paradigma cultural* de Touraine (2006) que pode ser colocado sobre os arquivos. Esse paradigma pode ser evidenciado em diversos casos, como pode exemplo: a perda de significado dos arquivos pessoais familiares por imposição de conflitos culturais resultantes das imigrações forçadas, a destruição do patrimônio documental por guerras religiosas, o surgimentos de arquivos LGBT e

outros arquivos que se proliferam no contexto da luta pelos direitos culturais.

Assim, estamos diante de dois paradigmas cada vez mais consolidados: um é informacional e o outro cultural. Esses, por sua vez, são apenas dois paradigmas relativamente novos quando comparados ao paradigma documental. A soma desses modelos de entendimento poderia nos levar a enriquecer nossos saberes e práticas diante da realidade multiparadigmática. Considerando isso, os arquivos podem ser tanto estoques informacionais quanto mediadores de diversas culturas, dentre as quais destacamos: a cultura identitária, a cultura organizacional e a cultura digital. Em outras palavras, os arquivos podem servir e produzir por seu valor primário administrativo aos usuários, aos tomadores de decisão e aos mandatários das empresas privadas e públicas de maneira mais ampla também pelo viés das culturas.

Neste contexto, a mediação cultural é um termo pouco usual para o setor dos arquivos, mas que está relacionado aos direitos culturais, à democracia cultural, à democratização, à valorização e à exploração para usos diversos, inclusive para fins comerciais dos documentos arquivísticos. A partir do Multilingual Archival Terminology do Conselho Internacional de Arquivos, buscaremos definir o termo “mediação cultural” e discutir as aproximações entre os termos que figuram no Dictionary of Archival Terminology III associados com o termo “mediação cultural”. Propomos uma abordagem multiparadigmática como desdobramento da tese doutoral “Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo” (ALDABALDE, 2015) e da pesquisa pós-doutoral em curso intitulada “Arquivos manuscritos na programação cultural da Casa Fernando Pessoa”, prevista para ser finalizada em 2017. Salientamos que a tese decorreu do estudo da mediação cultural *no* arquivo e a pesquisa em desenvolvimento trata da mediação cultural *com* arquivos. Portanto, as investigações são complementares e contribuem para a atualização do termo “mediação cultural” em língua portuguesa sob a perspectiva arquivística.

O binômio arquivo e cultura, o termo “mediação cultural” e as aproximações terminológicas: em direção à proposta de um conceito

As instituições arquivísticas públicas são responsáveis pela custódia legal de documentos nos quais ideias estão representadas. Ideias relevantes como aquelas que determinados grupos possuem acerca de sua identidade. Não é por mero acaso que os

grupos que valorizam a identidade, como, por exemplo, os grupos da comunidade judaica e da comunidade LGBT, têm constituído arquivos para que possam lembrar as violações de direitos, mas também como modo de referenciar uma forma de ser, viver e estar no mundo, isto é, em última instância uma defesa do direito cultural à identidade.

A ideia de que o arquivo está em certa medida relacionado com a cultura não é nova, pois se encontra no I Congresso Brasileiro de Arquivologia a assertiva de que o arquivo é a casa de cultura (MACEDO, 1972). Entretanto, o que aqui propomos é um aprofundamento que vai além de constatar que as instituições arquivísticas são lugares de culturas. A nosso ver, os arquivos desde a sua própria constituição decorrem de práticas culturais como aquelas que foram indicadas por Chartier (2002): as práticas de registrar para lembrar, para servir de prova e para controlar. Trata-se de saber (re)conhecer que os fundos são resultados de práticas culturais e que a sua natureza é também cultural.

Considerando a cultura identitária em termos práticos para os arquivos, defendemos que seria preciso articular serviços e produtos relacionados aos grupos que se reúnem em torno da defesa de suas identidades, como, por exemplo, as comunidades judaicas e os grupos com a sigla LGBT. Se já estão estabelecidos o Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e o Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco, por outro lado, não encontramos nenhum Arquivo LGBT estabelecido. Dessa forma, os arquivos poderiam fomentar e apoiar constituição de fundos produzidos no contexto dessas e outras comunidades tradicionalmente marginalizadas. Nota-se que o setor dos arquivos públicos em âmbito nacional ou regional não possui uma política no sentido de orientar a identificação ou o levantamento dos fundos para estruturação de Arquivos LGBT. Assim, no Brasil, os arquivos, os centros de pesquisa em arquivologia e ciência da informação, os arquivistas e os profissionais da informação poderiam oferecer apoio à identificação e formação de instituições análogas aos seguintes arquivos: Internationaal Homo/Lesbisch Informatiecentrum en Archief, Schwullesbisches Archiv Hannover, Sociedad y Archivo Háttér Budapest, Australian Lesbian and Gay Archives, B.C. Gay and Lesbian Archives, Canadian Lesbian and Gay Archives, Chris Gonzalez Library and Archives, Gulf Coast Archive and Museum, Hall-Carpenter Archives, Irish Queer Archive, June L. Mazer Lesbian Archives, Lambda Archives of San Diego, Leather Archives and Museum, Lesbian Herstory Archives, ONE National Gay & Lesbian Archives, Quebec Gay Archives, Stonewall National Museum & Archives, Transgender Archive, Archives & Research Center of The GLBT Historical Society, Edward

Carpenter Archives, One Institute Gay and Lesbian Archives e LGBT Religious Archives Network The Transgender Archives at the University of Victoria.

E o que isso representaria de benefício social e para o setor dos arquivos? Ora, além de um posicionamento político a favor da democracia cultural e da democratização, da organização social, se trata também de um posicionamento mercadológico. O número de arquivos poderia aumentar se considerarmos cada cultura identitária como um nicho de mercado a ser pesquisado e desenvolvido. Já sabemos que há toda uma mercadologia criada sobre essas identidades que geram cadeias para produtos *kosher* e editoriais para *gays*, por exemplo.

Ocorre que, apesar das promissoras possibilidades, a função cultural enunciada por Alberch e Boadas (1991) ainda não conta com uma estrutura de termos hierarquizados. A tendência parece, como observamos na literatura nacional, resumir a um serviço o complexo binômio: arquivo e cultura. Camargo e Bellotto (1996) designam o termo “serviço de apoio cultural” como a estrutura interna no arquivo destinada à promoção junto à comunidade, através de publicações, exposições, cursos, conferências e outras atividades.

O Conselho Internacional de Arquivos¹ designou um grupo de trabalho para identificar os diversos termos usados no setor dos arquivos em âmbito global. Isso permitiu a comparação entre as terminologias arquivísticas entre países com diferentes línguas. No ano de 2004 foi lançado o Dictionary of Archival Terminology III (DAT III), que serviu como base para o dicionário interativo *on-line* do Multilingual Archival Terminology (MAT). O DAT III foi o produto do Project Group on Terminology da definição de línguas com os respectivos colaboradores: 1) Língua inglesa: I. Barnes (Edimburgo), Lynn L. Carlin (Washington); 2) Língua francesa: Philippe Charon (Paris); 3) Língua espanhola: Concepcion Contel (Madrid), Rosanna de Andres Diaz (Madrid); 4) Língua germânica: Angelika Mene-Haritz (Marburg). O MAT, por sua vez, possui os seguintes coordenadores: dr.^a Luciana Duranti e Corinne Rogers.

Notamos que em diversas línguas no MAT há um determinado termo que é associado à ideia de que o arquivo possui uma função cultural. O termo *outreach program*, por exemplo, possui a seguinte definição: “atividades organizadas com objetivo de familiarizar os potenciais usuários dos arquivos com os seus fundos, seus

¹ O Conselho Internacional de Arquivos foi fundado junto à Unesco. Hoje, o Conselho segue autônomo para proteger o patrimônio arquivístico e representar os arquivistas em todo o mundo. Representa membros de 199 países atuando junto com a Unesco, o Conselho Europeu e outras organizações não-governamentais.

valores de pesquisa e referência”.² Apesar da definição não deixar explícito, sabemos que, de um modo geral, pela obra de referência *Time for cultural mediation* (2015), que se trata de um termo associado à mediação cultural.

Nos países de língua latina, como os ibéricos e latino-americanos, encontramos o termo “difusão”. Esse termo possui algumas variáveis de definição, dentre as quais destacamos: “Aspecto incontornável, permanente e dialético (...) a realização das condições de fruição que consiste na programação de um sistema orgânico de iniciativas reconhecíveis que permitam o conhecimento externo do contexto cultural em que o arquivo está enraizado”.³ Esta definição é certamente aquela mais completa no MAT comparada com todas as outras definições, porém, a terminologia em língua francesa não está proporcionalmente representada no MAT, pois só encontram-se os termos “*Action culturelle*” e “*Activités culturelles*”. Os países francófonos são aqueles que, segundo diversas obras, possuem uma literatura aprofundada sobre a mediação cultural. Inclusive Lafortune (2008) propõe uma evolução conceitual da *médiation culturelle* para a *médiacion culturelle*. Para o autor, ambas as propostas são de intervenção. Contudo, enquanto a *médiation culturelle* partiria do campo institucional ao encontro do seu público, a *médiacion culturelle* seria protagonizada pelas próprias comunidades atuando simultaneamente no campo cultural e político. No caso da *médiation culturelle*, a modalidade de intervenção seria a transmissão da cultura ou o reencontro com a cultura pela capacidade de interpretação do público. Já no caso da *médiacion culturelle*, a intervenção seria para a renovação da cultura, pela promoção, pela coprodução através do engajamento ativo dos cidadãos.

Chave (2012) aponta que o *Manuel d’archivistique* de 1970 utilizava o termo “animação cultural”, embora se discutisse a difusão da cultura. A autora sublinha que o *Abrégé d’archivistique*, editado em 2004 e reeditado em 2012, apresenta o termo “valorisation”. Cardin (2012) aponta que, apesar do termo “valorização” não constar no *Dictionnaire de terminologie archivistique*, publicado em 2002 pelo arquivo nacional francês, o termo está situado em um contexto europeu de modo que se relaciona com

² Tradução nossa do original: “*Outreach program – Organized activities of archives intended to acquaint potential users with their holdings and their research and reference value*”. Disponível em: <<http://www.staff.uni-marburg.de/~mennehar/datiiii/engterm.html>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

³ Tradução nossa do original: “*Programma di diffusione al pubblico – Aspetto ineliminabile, permanente e dialettico all’interno del lavoro intellettuale rivolto ai beni culturali (insieme con la tutela, la conservazione, la descrizione e la realizzazione delle condizioni di fruizione) consistente nella programmazione di un sistema organico e verificabile di iniziative che portino la conoscenza del bene culturale all’esterno del contesto in cui è radicata*”. Disponível em: <<http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/2635>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

outros termos. Lemay (2012) evidencia, tanto pelo seu trabalho como pelos autores francófonos, o que designa valorização e esses termos europeus relacionados: a) “valorização”: termo usado para se referir a atividades culturais e educativas; b) “exploração”: é entendida como exploração comercial e utilização dos arquivos para diversos fins inclusive culturais, publicitários e artísticos; c) “promoção”: é um termo estritamente aplicado ao lançamento e apresentação dos fundos e dos serviços arquivísticos; d) “comunicação”: é nada mais do que o acesso aos documentos, informações e tudo o que se refere aos fundos de arquivo; e) “referência”: se trata do auxílio proativo oferecido para os pesquisadores usualmente na forma de serviço, o serviço de referência.

Por um lado, Carol Couture afirma, em 1994, que a difusão é nada mais do que transmitir a informação ao administrador, produzir e difundir instrumentos de pesquisa (CARDIN, 2012). Por outro, para Cardin (2012), a difusão e a valorização são campos de ação complementares no extenso contexto de institucionalização dos bens culturais de uma sociedade. Para nós, a mediação cultural em arquivos encontra-se juntamente à valorização e à exploração, porque permite que se valorizem os arquivos e também se apropriem das representações contidas neles para explorações diversas, inclusive a exploração comercial.

Defendemos a perspectiva multiparadigmática de que apenas a adoção de um único termo para identificar o papel do arquivo em relação ao setor da cultura não é o suficiente perante a complexidade. Porém, cabe aqui assinalar que não encontramos um dicionário de terminologia arquivística em língua portuguesa que contemplasse o termo “mediação cultural”. Em português consta no MAT o termo “divulgação”, que é definido como: “Conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências. (ARQUIVO NACIONAL, 2005)”. Ora, ao compararmos os termos relacionados, notamos que o colaborador da língua espanhola alimentou o termo “programa de difusão” fazendo referência exclusivamente ao Dicionário de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional de 2005. A referência e as definições são idênticas. Logo, constatamos que o colaborador da língua espanhola preferiu traduzir a definição brasileira apenas substituindo o termo “programa de *difusión*”. Vale sublinhar que a nacionalidade do voluntário da língua espanhola é argentina.

Consideramos que o termo “divulgação” é generalista e possui limitações que simplificam os saberes-fazer e não dão conta da relação dos processos que aqui

consideramos complexos e cuja complexidade se reflete na riqueza de termos dos países francófonos expostos anteriormente. Dentre os termos generalistas em língua portuguesa, o termo “serviço de educativo” de Camargo e Bellotto (1996) contribui para nossa pesquisa atual, pois nos permite identificar um espaço institucional reservado a manter o funcionamento de práticas na Casa Fernando Pessoa, de onde parte a maioria dos processos de mediação cultural no espaço. Sublinhamos que a seguinte proposta de definição de mediação cultural é formulada como desdobramento na pesquisa pós-doutoral “Arquivos manuscritos na programação cultural da Casa Fernando Pessoa”, prevista para conclusão em 2017.

Mediação cultural, na perspectiva arquivística, é o processo cujos objetos são representações dos documentos de arquivo em que, por meio da *valorização* e da *exploração*, objetiva-se contribuir para a democratização das culturas (inclusive da *cultura arquivística*⁴) ampliando assim a circulação, a apropriação, a recepção e a produção de produtos e bens culturais. O processo de mediação cultural pode resultar em residência de artistas, apresentação de grupos de canto coral, narração de histórias folclóricas, peças de teatro, desfiles de moda, concursos artísticos, concursos científicos, oficinas de arte-educação,⁵ exposições, documentos fotográficos e textuais, publicações diversas, visitas escolares e universitárias, efemérides, recitais, produções de audiovisual, debates, lançamentos de livros, mostras de arte, mesa-redonda, oficinas, saraus de poesias, itinerários, fóruns, jogos recreativos, apresentação de danças tradicionais, concertos, produtos fonográficos (CDs), produtos audiovisuais (DVDs), objetos de decoração, material para escritório, material escolar, assessórios, roupas, utensílios, artesanato e outros produtos elaborados a partir das representações dos documentos de arquivo.

Considerações finais

Concluimos que, apesar do termo “mediação cultural” não ser, pelo menos ainda, usual no *métier* dos arquivos brasileiros, encontram-se outros termos

⁴ Para Jammet (2007), a cultura arquivística é toda e qualquer forma de apropriação dos fundos que ainda está colocada à disposição de uma pequena minoria de intelectuais. O autor aponta que apenas uma elite de arquivistas, historiadores e conservadores detêm essa cultura arquivística. Jammet (2007) cita como exemplo a interpretação dos instrumentos de pesquisa.

⁵ As oficinas de arte-educação podem adotar diversas dinâmicas. Exemplo: simular a escrita de antigos documentos com iluminuras coloridas, ou ainda simular a confecção dos documentos como as tábuas cuneiformes sumerianas que poderiam ser feitas de argila.

aproximados e associados. Propomos, para ampliar as possibilidades da mediação cultural *com* documentos de arquivo em outros espaços, podendo assim elevar a procura pela documentação arquivística, que se crie um *Dicionário eletrônico de terminologia em museus, arquivos e bibliotecas* que inclua não apenas todos os termos dos paradigmas vigentes, como também verbetes que definam as práticas de *valorização e exploração*. Soma-se a isso a constatação de que os termos são resultados de saberes-fazer com posições epistemológicas conscientes ou irrefletidas sobre a função dos arquivos em relação à cultura e que, por sua vez, tendem, pelo menos em alguma medida, a impactar a percepção sobre a imagem das instituições arquivísticas. Essa representação ou falta de representação das instituições arquivísticas pode ampliar ou restringir a atuação dos órgãos em relação aos cidadãos no usufruto dos direitos culturais, informacionais e ao próprio Estado na prestação de serviços às repartições públicas.

Discutimos aqui que assumir a realidade multiparadigmática implica em incluir o paradigma cultural articulando saberes-fazer com enfoque às culturas identitária. Assim, os arquivos deveriam ofertar uma linha de produtos e serviços integrados às cadeias produtivas das indústrias de comunicação, editoriais, de marketing, turísticas, de entretenimento, criativa e as comunidades organizadas em torno da defesa de suas respectivas identidades culturais. Para tanto, defendemos que os arquivos devem formar redes de colaboradores com especialização no setor cultural, tendo como mediadores culturais artistas, professores, líderes de comunidades tradicionais ou grupos organizadas em torno da cultura identitária, como os povos indígenas, ciganos, os povos de terreiro, as comunidades quilombolas, a família circense, pomeranos e outros. Dentre os especialistas no setor cultural podemos destacar: coletivos culturais, músicos, associações de arte com surgimento informal, bibliotecários, associações de trovadores, musicistas, trabalhadores das indústrias criativas, ilustradores, *cameramen*, cenógrafos, coreógrafos, editores de filme, técnicos de estúdio, roteiristas, radialistas, cineastas, grupos teatrais, autores de telenovela, editores, desenvolvedores de jogos eletrônicos, cantores intérpretes, apresentadores da televisão, recreadores, ventriloquistas, professores que trabalham com jogos cooperativos, maquetistas, museólogos, artesãos, cantores, compositores, *designers*, decoradores, guias de viagem, projecionistas, jornalistas, contadores de histórias, promotores de eventos sociais, grupos de *Role-Playing Game*, representantes de medicina tradicional e gestores culturais.

Referências bibliográficas

ALBERCH, Ramon; BOADAS, Joan. *La función cultural de los archivos*. Euskadi: Gobierno Vasco, 1991.

ALDABALDE, Taiguara. *Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do arquivo público do estado do Espírito Santo*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2015.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coords.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

CARDIN, Martine. La valorisation des archives: pourquoi? Pour qui? Comment? In: HIRAUX, Françoise; MIRGUET, Françoise (orgs.). *La valorisation des archives: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations*. Louvain: L'Harmattan, 2012. p. 33-49.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002. (Coleção Memória e Sociedade).

CHAVE, Isabelle. Pourquoi valoriser les archives? La problématique en 2010. In: HIRAUX, Françoise; MIRGUET, Françoise (orgs.). *La valorisation des archives: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations*. Louvain: L'Harmattan, 2012.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. *Multilingual archival terminology*. 2010. Disponível em: <www.ciscra.org/mat>. Acesso em: 6 maio 2014.

_____. Project Group on Terminology of the International Council on Archives [ICA], *Dictionary of Archival Terminology III*. University of Marburg. 2004. Disponível em: <<https://internet.archivschule.uni-marburg.de/datiii/index.html>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

JAMMET, Yves. La médiation au service des publics: les enjeux, les moyes, les experiencies: réfléchir le project culturel et la médiation? Quelles stratégies pour l'action culturelle? *L'action educative et culturalle des Archives. Actes du colloque "Quelle politique culturelle pour les services éducatifs des archives?"*, Paris, La documentatiom Française. Paris: Direction des Archives de France, 2007.

LAFORTUNE, Jean-Marie. De la médiation à la médiacion: le double jeu du pouvoir culturel en animation. *Lien social et Politiques*, n. 60, p. 49-60, 2008.

LEMAY, Yvon. Comment valoriser? Les options possibles et leurs implications. In: HIRAUX, Françoise; MIRGUET, Françoise (coords.). *La valorisation des archives: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations*. Louvain: L'Harmattan, 2012.

MACEDO, F. R. Os arquivos na recriação da História. I Congresso Brasileiro de Arquivologia, 1972, Rio de Janeiro. *Anais...* Brasília: AAB, 1972.

TOURAINÉ, Alain. *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

ZURICH UNIVERSITY OF THE ARTS. *Time for Cultural Mediation*. Institute for Art Education. Arts and Audiences Programme of Pro Helvetia (Swiss Arts Council). 2015. Disponível em: <http://www.kultur-vermittlung.ch/zeit-fuer-vermittlung/download/pdf-e/TfCM_0_Complete_Publication.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2016.

Recebido em: 20/10/2016
Aprovado em: 31/10/2016